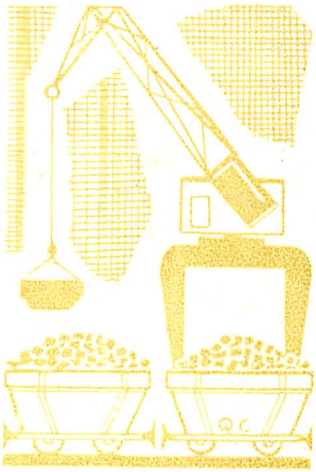
ESPÍRITO SANTO

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 170

ESPÍRITO SANTO

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 214 km² (1956); altitude: 3 m; temperatura média em °C das máximas: 28; das mínimas: 21; compensada : 24,2.*

☆ *POPULAÇÃO — 27 849 habitantes (estimativa feita para 1.º-VII-1956, pelo Departamento Estadual de Estatística); densidade demográfica: 130 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — As ligadas aos ramos "transportes, comunicações e armazenagem", "indústrias de transformação" e "prestação de serviços".*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 1 escritório.*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 1955) — 60 automóveis, 7 auto-ônibus, 3 camionetas para passageiros, 82 caminhões, 39 camionetas de carga e 4 furgões.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 4 588 ligações elétricas, 1 hotel, 3 pensões e 2 cinemas.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral, com 40 leitos; 4 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 30 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 de ensino ginasial, 1 jornal em circulação e 1 radioemissora.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 5 880; receita tributária: 3 885; despesa fixada: 5 880.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.*

Texto de Írio Augusto Paes Leme, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O TERRITÓRIO hoje pertencente ao Município de Espírito Santo era habitado por índios das tribos dos Aimorés e Tupiniquins, que davam à região o nome de Meaba.

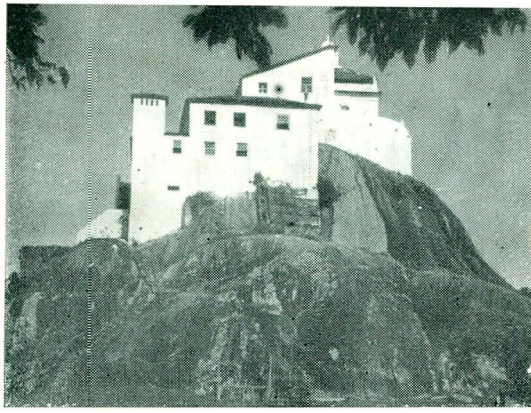
Em 23 de maio de 1535, Vasco Fernandes Coutinho, acompanhado dos fidalgos portuguêses Simão de Vasconcelos e Jorge de Menezes, chegou à baía de Vitória a fim de tomar posse das terras que lhe haviam sido doadas pelo rei de Portugal. A caravela "Glória", que os transportava e, bem assim, a mais sessenta homens, penetrou barra a dentro, julgando Vasco Coutinho fôsse a baía um grande rio. Depois de proceder às necessárias averiguações, escolheu êle para ponto de desembarque uma grande enseada entre a ponta do Tubarão e o monte Moreno, no lugar posteriormente conhecido como Prainha de Vila Velha.

Tendo tomado posse da terra na data consagrada ao culto do Divino Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho deu-lhe o nome de Espírito Santo, posteriormente mudado para Vila Velha. Por Lei da Assembléia Provincial, no entanto, foi mais tarde restabelecido o primitivo nome, o qual se estendeu a tôda a Província.

Iniciou-se o povoamento no local, havendo Coutinho ordenado a construção de um forte no sítio onde hoje se encontra o quartel do 3.º Batalhão de Caçadores e que recebeu a denominação de São Francisco Xavier. Nas imediações do povoado, introduziram-se culturas com sementes trazidas da Europa.

Em 1551, dificuldades surgidas da escassez de água e a falta de meios de defesa contra os constantes ataques dos índios forçaram o donatário da Capitania a transferir a sede do Govêrno para a ilha de Vitória, que recebeu o nome de Vila Nova, em antítese ao de Vila Velha. Ficou então Vila Velha sem encarregado direto de sua administração, supervisionando-a o próprio Vasco Coutinho.

Em 1558, deu-se início à construção do Convento de Nossa Senhora da Penha, considerado monumento histórico nacional.



Convento de Nossa Senhora da Penha

Com a mudança da administração para a nova sede do Govêrno, o desenvolvimento da vila passou a processar-se com bastante morosidade, até que em 30 de novembro de 1896 foi elevada à categoria de Município.

No ano de 1937, foi o território do Município anexado ao da capital do Estado, tendo porém, a comuna recuperado sua autonomia em 1945, por fôrça do Art. 10 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Estadual.

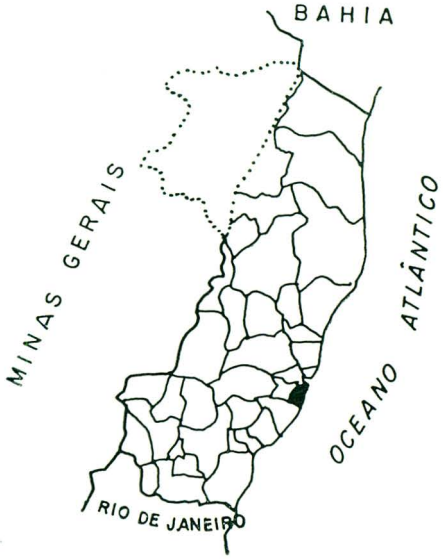
De acôrdo com a divisão territorial vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município é constituído por três distritos, a saber: o da sede, Argolas e Jucu.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

PERTENCE o Município à Zona Fisiográfica de Vitória, da qual fazem parte ainda Aracruz, Cariacica, Fundão, Guarapari, Ibiraçu, Linhares, Serra, Viana e a capital do Estado.

O território da comuna estende-se ao longo do litoral, ao sul da baía de Vitória, limitando-se: ao norte, com a baía referida; a leste, com o oceano Atlântico; ao sul, com Guarapari; e a oeste com Cariacica e Viana.

A sede municipal, separada da cidade de Vitória pela baía dêsse nome, apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 20° 20' de latitude sul e 40° 18' de longitude W. Gr.

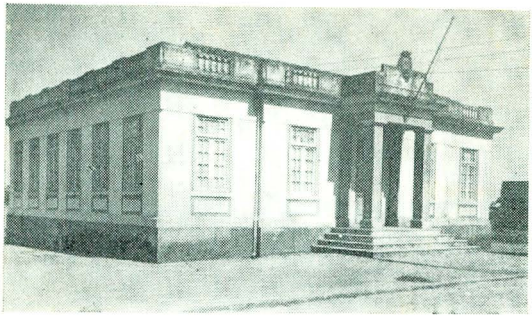


ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO estimativa feita pelo Departamento Estadual de Estatística, a população do município de Espírito Santo elevava-se em 1.° de julho de 1956 a 27 849 habitantes, o que dá para a comuna a população relativa de 130 habitantes por quilômetro quadrado. Espírito Santo não se inclui entre os municípios mais populosos do Estado, ocupando, quanto a êsse aspecto, o décimo primeiro lugar no quadro estadual.

Por ocasião do último Recenseamento Geral, a comuna apresentava 23 127 habitantes (11 543 homens e 11 584 mulheres), o que corresponde a cêrca de 2,7% da população estadual.

Na discriminação segundo a côr, verifica-se predominância dos que se declararam de côr branca: 60,5% da população. A seguir,



Prefeitura Municipal

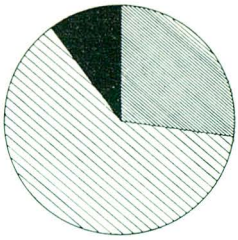
figuram os que se declararam de côres preta e parda, respectivamente, com as taxas de 19,8% e 19,3%, nessa ordem, sôbre a população do Município. Verificava-se, ainda, por ocasião do Censo, a presença, na comuna, de 2 pessoas de côr amarela.

No correspondente quadro estadual, se o contingente branco apresenta percentagem bem próxima da observada no Município (perto de 58,6%), o mesmo não ocorre quanto às duas outras de maior volume. Inversamente ao fato observado quanto à população do Município, em que pretos e pardos quase se equivalem numèricamente, no quadro estadual os indivíduos de côr parda têm nítida predominância, participando com cêrca de 29,4% da população, enquanto os de côr preta concorrem com apenas 11,9%.

Percentualmente, os dados da comuna relativos à nacionalidade refletem a composição do correspondente quadro estadual: 99,2% de brasileiros natos, 0,2% de naturalizados e 0,5% de estrangeiros no Município, contra 99,4%, 0,2% e 0,4% na Unidade Federada, respectivamente.

Sob o aspecto religioso, verifica-se a predominância absoluta de católicos, cujo número correspondia a 90,7% do total de habitantes. De apenas 6,2% era a taxa de protestantes e 1,4% de espíritas. Cabe assinalar, ainda, que o censo revelou a existência de 6 israelitas na comuna.

Dos 16 707 habitantes maiores de 10 anos registrados na comuna, em 1950, 12 180 sabiam ler e escrever, o que concede ao Município o apreciável índice de ... 72,9% de alfabetizados, quando no quadro estadual essa taxa era inferior a 50%. Dos 23 127 habitantes recenseados, 6 160 localizavam-se no quadro urbano, 14 674 no suburbano e 2 293 no rural.



Quanto à localização geográfica, 42% residiam na cidade (35% na zona urbana e 59% na suburbana); 47% na vila de Argolas (20% na zona urbana e 76% na suburbana) e 19% na sede do distrito de Jucu. Neste último distrito, que não possuía população suburbana, os componentes do quadro rural constituíam a maioria (cêrca de 81%), enquanto que no distrito-sede e no de Argolas a população rural não ia além de 7% e 4%, respectivamente.

A localização dos habitantes do Município diferencia-se acentuadamente do que se observa no quadro estadual, onde prepondera a população rural, com o alto índice de 77% e os habitantes dos quadros urbano e suburbano correspondem a cêrca de 16% e 7% da população total, respectivamente.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

EMBORA não havendo flagrante predominância de um dos ramos de atividade quanto ao número de pessoas ocupadas, os "transportes, comunicações e armazenagem", a "prestação de serviços" e a "indústria de transformação" apresentam, nessa ordem, os contingentes mais numerosos, concentrando, respectivamente, 19%, 18% e 17% da população econômicamente ativa (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas, discentes e aquêles cuja atividade não foi declarada ou não pôde ser bem definida).

Transportes, Comunicações e Armazenagem

O PRINCIPAL ramo de atividade do Município é o de "Transportes, comunicações e armazenagem", o qual ocupa aproximadamente 19% das pessoas em atividade remunerada. Tal ascendência decorre principalmente da importância do Município no sistema de transportes do Estado, pois, além de ponto de passagem obrigatória para o grosso das mercadorias que demandam Vitória ou dela saem por via rodoviária, é no território do Município de Espírito Santo que se situam o principal pôrto de exportação de minérios do País e as estações terminais das 2 mais importantes ferrovias que servem ao Estado, a Estrada de Ferro Leopoldina e a Estrada de Ferro Vitória-Minas.

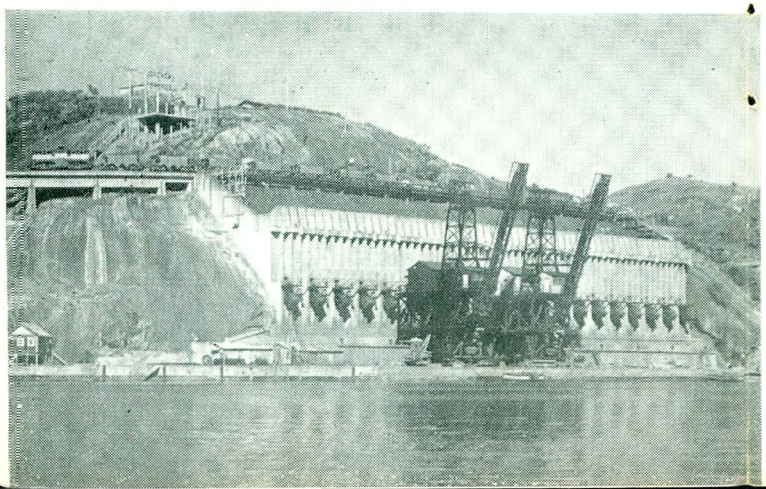
O Cais de Minério

DA maior importância para o Município e mesmo para o Estado é o cais de minério, situado na encosta do morro Capuaba.

Êsse cais, o maior na espécie, mede 110,5 metros de comprimento e é acessível a navios de grande calado. Dispõem as instalações portuárias de silos com capacidade para 47 mil toneladas de minério, para ali transportado pela Estrada de Ferro Vitória-Minas. O carregamento dos navios é realizado por intermédio de transportadores mecânicos.

Possui ainda o pôrto boas instalações para desembarque e distribuição de gasolina.

O Cais de Minério



Nos últimos 5 anos a exportação de minérios pelo cais do Município apresentou o seguinte movimento (dados da Companhia Vale do Rio Doce S.A.):

ANOS	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
1952	1 531 125	446 466
1953	1 397 443	514 298
1954	1 587 185	658 373
1955	2 298 505	1 178 181
1956	2 306 460	1 542 611

Prestação de serviços

OCUPANDO cêrca de 18% das pessoas de 10 anos e mais dedicadas a atividades lucrativas, o ramo "Prestação de serviços" aparece como o segundo em importância, contribuindo decisivamente para isto o sub-ramo "Serviços de alojamento e alimentação".

À primeira vista essa importância poderá parecer estranha em face da proximidade da Capital do Estado e pelo fato de não se tratar de Município com atrativos turísticos ou estações de cura ou repouso. O fato, porém, encontra sua razão de ser nas intensas atividades relacionadas com os serviços das ferrovias e do cais de minérios que servem à comuna, o que determinou o aparecimento de grande número de estabelecimentos dedicados aos ramos de hospedagem e fornecimento de refeições — notadamente esta última. Aliás, para que se tenha exata compreensão da importância que as ferrovias e o cais exercem em relação ao assunto, basta atentar-se para o fato de no mesmo distrito se localizarem, também, mais de 80% dos estabelecimentos dedicados aos serviços de hospedagem e alimentação.

Indústrias de transformação

RAMO de atividade de grande importância para a economia municipal, a "Indústria de transformação" emprega 17,9% dos habitantes econômicamente ativos. Dentre os seus sub-ramos, predomina, não só quanto ao número de pessoas empregadas como também pelo valor da produção, o de "produtos alimentares", que compreende 63,43% do pessoal ocupado na indústria e cuja produção al-

cança aproximadamente 72% do valor de tôda a produção industrial.

A indústria predominante é a de bombons, seguida da de biscoitos e da de sabão. Há um tipo de bombons, fabricados em Espírito Santo, de largo consumo no país e que constituem, por isso, o produto local de maior exportação.

Deixam de ser prestados informes mais pormenorizados em relação ao sub-ramo "produtos alimentares" a fim de evitar-se individualização de informantes.

Agricultura e pecuária

Em se tratando de Município acentuadamente urbano, a agricultura e a pecuária pouco concorrem para a riqueza municipal, embora seja de quase 11% do total de pessoas econômicamente ativas a taxa de habitantes dedicados a essas atividades.

A produção agrícola destina-se ao consumo local, tendo alcançado, no ano de 1955, o valor de 2 890 milhares de cruzeiros, assim distribuídos (dados do Serviço de Estatística da Produção):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Banana	720	24,91
Café	578	20,00
Côco-da-baía	480	16,61
Abacate	204	7,06
Arroz com casca	196	6,78
Outros (1)	712	24,64
TOTAL	2 890	100,00

(1) Em "outros" figuram com as maiores importâncias a mandioca, o feijão e a laranja.

É bastante reduzida a atividade pecuária, sendo o valor dos rebanhos locais calculado em 18 360 milhares de cruzeiros. Predomina a criação do gado bovino, cujo valor em 1956 era avaliado em 15 000 milhares de cruzeiros, (aproximadamente 41 000 cabeças), o que equivale a cêrca de 85,5% do valor total da população pecuária do Município.

Estação da Estrada de Ferro Leopoldina

MEIOS DE TRANSPORTE

DUAS ferrovias servem ao Município: a Estrada de Ferro Vitória-Minas e a Estrada de Ferro Leopoldina. Ambas percorrem, dentro dos limites da comuna, apenas o distrito de Argolas, onde se situam, respectivamente, as estações inicial e terminal das emprêsas aludidas.

A Estrada de Ferro Vitória-Minas, que serve a tôda a zona do Vale do Rio Doce, é o principal escoadouro do minério extraído do solo de Minas Gerais, e por ela transportado até o cais do minério, situado em terras do Município do Espírito Santo, na margem sul da baía de Vitória.

A Estrada de Ferro Leopoldina liga o Município à Capital da República.

Linhas de ônibus e de bondes unem a sede municipal a seus distritos e à Capital do Estado. Também serviços de lanchas e botes efetuam o transporte de passageiros entre a comuna e a ilha de Vitória.

Dispõe ainda o Município de transporte marítimo internacional. O mesmo, no entanto, limita-se quase que exclusivamente à exportação de minério.

As distâncias, segundo as vias de acesso, entre a sede municipal de Espírito Santo, as das cidades vizinhas e as capitais estadual e federal, assim se discriminam:

Cariacica — Rodoviário: 24 km.

Guarapari — Rodoviáro: 45 km.

Viana — 1) Rodoviário: 29 km; 2) Misto — *a*) ferrocarril (bonde): 7 km ou rodoviário: 8 km, até Argolas; *b*) ferroviário: 21 km (EFL).

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 10 km; 2) ferrocarril: 9 km; 3) Misto — *a*) ferrocarril: 7 km, até Paul; *b*) marítimo: 1 km.

Capital Federal — 1) Misto — *a*) rodoviário: 8 km, ou ferrocarril: 7 km até Argolas; *b*) ferroviário (EFL): 641 km; 2) Misto — *a*) rodoviário: 562 km, até Niterói; *b*) marítimo: 6 km.

COMÉRCIO E BANCOS

GRANDE é o movimento de mercadorias no Município, dada sua importância no sistema de transportes da Unidade da Federação, não só por ser ponto terminal das duas mais importantes ferrovias que servem ao Estado mas, também, por constituir passagem obrigatória nas comunicações de Vitória com a maioria dos municípios do Estado e com a Capital Federal.

O comércio local, embora pouco se beneficie dêsse movimento, vem ùltimamente apresentando rápido desenvolvimento e mantém intercâmbio com algumas das principais praças do País, tais como o Distrito Federal, São Paulo e Pôrto Alegre. As principais transações, porém, são feitas notadamente com Vitória e o Distrito Federal.

Em 1950, existiam no Município, conforme dados do Recenseamento Geral, 3 estabelecimentos atacadistas e 194 varejistas, os quais acusavam volume de vendas de 28 470 e 24 283 milhares de cruzeiros, respectivamente.

Como principais produtos de exportação figuram balas e biscoitos, enquanto que os principais produtos importados são tecidos, gêneros alimentícios, ferragens e bebidas.

O Município de Espírito Santo dispõe de apenas 1 escritório bancário — o do Banco da

Rua da Cidade

Lavoura de Minas Gerais S.A. A grande massa das transações de interêsse da população e das firmas sediadas no Município é feita por intermédio da rêde bancária da cidade de Vitória.

SALÁRIOS

O SALÁRIO mínimo vigente no Estado para o trabalhador adulto varia entre 2 800 e 2 500 cruzeiros mensais, estando a Unidade da Federação dividida, para êsse efeito, em 2 sub-regiões.

O Município de Espírito Santo está compreendido na 2.ª sub-região, com o salário mínimo de 2 500 cruzeiros.

ENSINO

CONFORME dados do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, o Município dispunha em 1955 de 42 estabelecimentos escolares de ensino primário geral. Dêles, 30 ministravam o ensino fundamental comum, atingindo a 5 051 o número de matrículas respectivas. Havia apenas 1 unidade escolar de nível médio (curso ginasial), com 40 matrículas.

Há, pois, deficiência de estabelecimentos de ensino dos graus médio e superior, principalmente em face do elevado número de habitantes do Município e a densidade demográfica que nêle se observa. Essa carência, no entanto, em nada prejudica o desenvolvimento educacional dos habitantes, os quais, graças à proximidade da cidade de Vitória e às facilidades de transporte existentes, encontram na rêde escolar da capital do Estado os meios necessários à sua formação humanística e universitária.

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1956 a receita orçada pelo Município foi de 5 880 milhares de cruzeiros, dos quais 3 885 correspondentes à tributária; a despesa prevista para êsse ano foi de 5 880 milhares de cruzeiros.

No período 1952/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1952	2 887	1 541	2 870	+ 17
1953	4 097	2 192	3 938	+ 159
1954	4 774	2 706	4 599	+ 175
1955	5 921	3 698	5 417	+ 504
1956 (1)	5 880	3 885	5 880	—

(1) Dados do orçamento fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária orçada para 1956 são as seguintes:

	(Cr$ 1 000)
Tributária	3 885
Impostos	2 515
Territorial	200
Predial	1 200
Sôbre indústrias e profissões	850
De licenças	85
Outros	180
Taxas	1 370
De fiscalização e serviços diversos	120
De limpeza pública	460
Outras	790

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados no período 1952/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (2)	Municipal (2)
1952	3 525	3 273	2 887
1953	4 769	6 229	4 097
1954	7 220	9 850	4 774
1955	7 411	11 760	5 921
1956	9 137	(3) 12 794	(3) 5 880

(1) Dados da Diretoria de Rendas Internas do Ministério da Fazenda. — (2) Agência Municipal de Estatística. — (3) Orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

ESPÍRITO SANTO, sede do Município do mesmo nome, caracteriza-se como cidade residencial. Obedecendo a traçado moderno, apresenta largas ruas e avenidas, praças e jardins bem cuidados, construções modernas e boas casas comerciais. Duas de suas avenidas, a Dr. Antônio Ataíde e a Luciano das Neves — as principais artérias da cidade — são calçadas a paralelepípedos. As demais, na maioria, são pavimentadas de terra melhorada.

A cidade tem vários bairros, destacando-se o IBES, apreciável núcleo residencial, e o bairro da Glória, principal centro industrial do Município.

É servida por farta rêde de transportes, que a põe em comunicação com os demais distritos do Município e, ainda, com a Capital do Estado e comunas vizinhas.

Dispõe a cidade de 2 cinemas, 1 hotel e 3 pensões.

Existem na sede municipal 4 588 ligações elétricas e 2 561 domicílios diretamente servidos por abastecimento d'água.

O comércio encontra-se em expansão, registrando-se em 1956 a existência de 6 estabelecimentos atacadistas e 32 varejistas.

Quanto à imprensa, o único órgão em circulação é "O Continente", de periodicidade semanal. Acha-se instalada na comuna 1 radioemissora — a Rádio Vitória Ltda., cuja discoteca compreendia, em 1955, mais de 3 000 discos.

No setor cultural, além das unidades escolares focalizadas no capítulo próprio, merece menção o Centro Cultural Humberto de Campos, que congrega a maioria dos homens de cultura do Município e do Estado.

No tocante à assistência médica, conta o Município com as policlínicas Dr. Antônio Aguirre e N. S.ª da Penha, o Pôsto da Legião Brasileira de Assistência, o Pôsto Médico da CAP dos Ferroviários e o Preventório Gustavo Capanema. Quatro são os médicos com consultórios instalados na cidade.

Dispõe o Município de 200 aparelhos telefônicos.

É ainda Espírito Santo um dos poucos Municípios brasileiros dotados de serviço de bondes.

Aspecto da Praia da Costa

Templos dois, ambos do culto católico: o Convento de Nossa Senhora da Penha, obra de rara beleza, e a Igreja Matriz, erigida em louvor de N. S.ª do Rosário e considerada uma das mais antigas do Estado. Um e outro constituem monumentos históricos nacionais, tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O principal motivo de atração turística é o citado Convento da Penha, erguido no alto do morro do mesmo nome. Anualmente, no domingo seguinte ao da Páscoa, realiza-se a tradicional festa da Penha, ponto de convergência de milhares de peregrinos de todos os recantos do Estado e até de outros pontos do País.

Também a praia da Costa constitui motivo de atração, sendo preferida para piqueniques e estação de veraneio. Outros pontos que merecem atenção dos visitantes do Município: a Igreja Matriz, o cais de minérios e a estação de tratamento d'água, situada no morro do Cobi.

Em Espírito Santo, acha-se instalada uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juàzeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juàzeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba. 170 — Espírito Santo. 171 — Natal. 172 — São Francisco do Conde. 173 — Passos. 174 — Senhor do Bonfim. 175 — Ipiaú. — 176 Remanso. 177 — Santa Maria. 178 — Joaíma. 179 — Bragança. 180 — Itatiba. 181 — Jequitinhonha. 182 — Caraguatatuba. 183 — Ribeira do Pombal. 184 — Formiga.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos trinta dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Estatística Geral e Aplicada — CROXTON e COWDEN	500,00
Enciclopédia dos Municípios Brasileiros — Cada volume	400,00
Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios — Mills	230,00
Anuário Estatístico do Brasil — 1957	220,00
Anuário Estatístico do Brasil — 1956 e 1955, cada	150,00
Vocabulário Brasileiro de Estatística — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
Exercícios de Estatística — 4.ª edição — VIVEIROS DE CASTRO	150,00
Pontos de Estatística — 9.ª edição — VIVEIROS DE CASTRO	150,00
Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira (1936/50)	130,00
Teoria dos Levantamentos por Amostragem — WILLIAM MADOW	120,00
Ferrovias do Brasil	100,00
O Mundo em Números	100,00
A Fecundidade da Mulher no Brasil — GIORGIO MORTARA	90,00
Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração — GIORGIO MORTARA	80,00
Gráficos: Construção e Emprêgo — ARKIN e COLTON	80,00
Brazil Up-to-Date	80,00
Brésil d'Aujourd'Hui	80,00
Vida e Morte nas Capitais Brasileiras — LINCOLN DE FREITAS	80,00
Análise Matemática do Estilo — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
Geografia dos Preços — MOACYR MALHEIROS F. DA SILVA	80,00
Divisão Territorial do Brasil — 1.º-VII-955	70,00
Estatística do Comércio Exterior do Brasil (janeiro a junho de 1953)	70,00
Idem (janeiro a setembro de 1953)	70,00
Idem (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
Idem (1954), volumes trimestrais, cada	60,00
Idem (1955), volumes trimestrais, cada	60,00
Idem (1956), volumes trimestrais, cada	60,00
Idem (janeiro a março de 1957)	60,00
Brazilian Commodity Nomenclature	50,00
Censo Demográfico — *Brasil*	50,00
— *São Paulo e Minas Gerais*, cada	40,00
— *Outros Estados e Territórios*, cada	20,00
Censo Industrial — *Brasil*	50,00
Censo Agrícola — *Brasil*	40,00
— *São Paulo e Minas Gerais*, cada	50,00
— *Outros Estados*, cada	20,00
Censos Econômicos — *Estados*, cada	20,00
Fórmulas Empíricas — T. RUNNING	40,00
Nomenclatura Brasileira de Mercadorias — 1953	30,00
Índice Alfabético da Nomenclatura	20,00

PERIÓDICOS

Revista Brasileira de Estatística — Assinatura anual	80,00
Revista Brasileira dos Municípios — Assinatura anual	80,00
Boletim Estatístico — Assinatura anual	40,00

Vendas pelo reembôlso postal ou mediante remessa da importância em cheque ou vale postal, a favor de CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professôres e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

SERVIÇO GRÁFICO
IBGE
RIO DE JANEIRO—BRASIL